

ÍNDICE

1. Ficha técnica	2
2. Otimismo/pessimismo sobre o futuro.....	3
3. Expectativas concretas sobre o futuro.....	5
3.1 Nível de vida das famílias	5
3.2 Convergência económica	6
3.3 Qualidade dos serviços públicos em geral.....	7
3.4 Qualidade do sistema público de educação	8
3.5 Qualidade do serviço nacional de saúde.....	9
3.6 Qualidade de vida das pessoas com mais de 65 anos.....	10
3.7. Qualidade de vida das crianças	11
3.8 Resumo	12
4. Tendências esperadas até 2030	13
4.1 A desigualdade entre ricos e pobres	13
4.2 O despovoamento do interior	14
4.3 Os impostos.....	15
4.4 As divisões políticas.....	16
4.5 Os problemas ambientais	17
4.6 A dívida pública.....	18
4.7 O desemprego.....	19
4.8 A precariedade do trabalho.....	20
4.9 Resumo	21
5. Probabilidade de Portugal pertencer à UE, ser uma democracia e ter o mesmo Estado Social em 2030	22
6. Prioridades da despesa pública.....	23
6.1 A principal prioridade	23
6.2 Consumo vs. Investimento	24

1. Ficha técnica

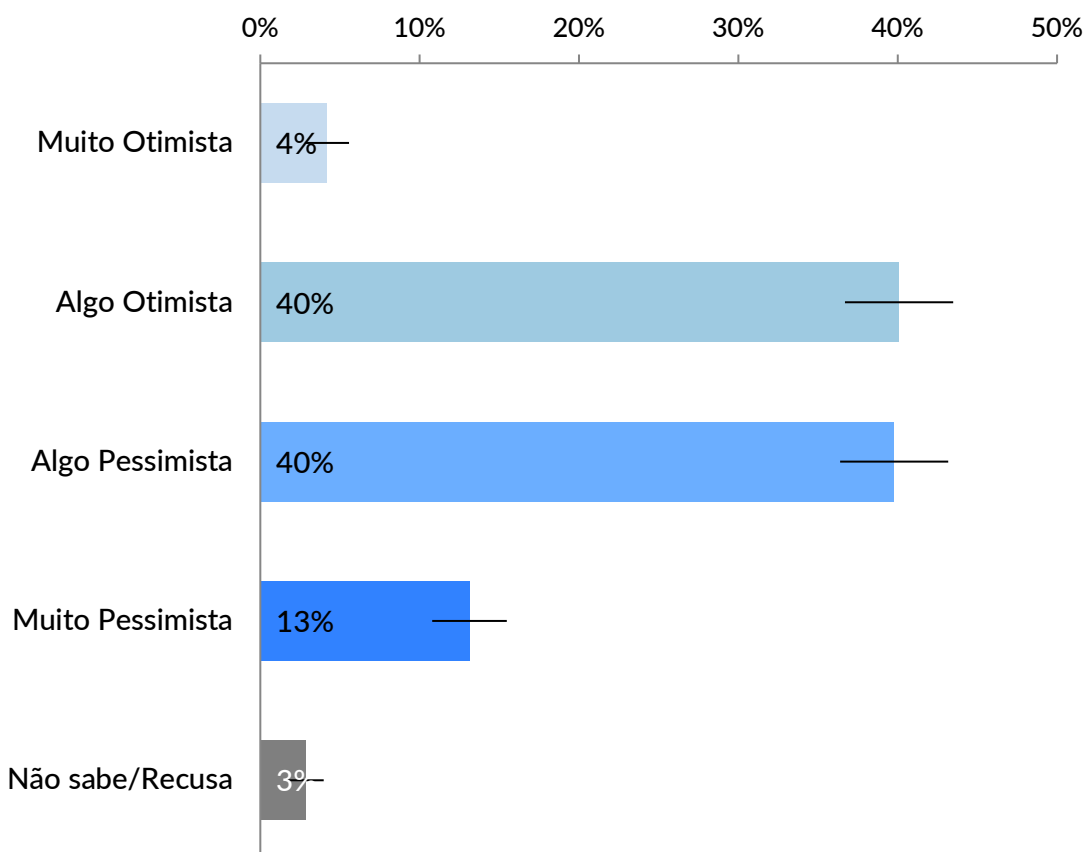
Este relatório baseia-se numa sondagem cujo trabalho de campo decorreu entre os dias **21 de outubro e 1 de novembro de 2021**. Foi coordenada por uma equipa do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-ULisboa) e do ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), tendo o trabalho de campo sido realizado pela GfK Metris. O universo da sondagem é constituído pelos indivíduos, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos e capacidade eleitoral ativa, residentes em Portugal Continental. Os respondentes foram selecionados através do método de quotas, com base numa matriz que cruza as variáveis Sexo, Idade (4 grupos), Instrução (3 grupos), Região (5 Regiões NUTII) e Habitat/Dimensão dos agregados populacionais (5 grupos). A partir de uma matriz inicial de Região e Habitat, foram selecionados aleatoriamente pontos de amostragem, onde se iniciaram caminhos aleatórios para a seleção de domicílios onde foram realizadas as entrevistas, de acordo com as quotas acima referidas.

A informação foi recolhida **através de entrevista direta e pessoal na residência dos inquiridos, em sistema CAPI**. Foram selecionados 82 pontos de amostragem, realizadas 2997 tentativas de contacto, das quais se apurou que 194 correspondiam a situação não elegíveis. Foram obtidas 800 entrevistas válidas (taxa de resposta de 29%, taxa de cooperação de 40%). O trabalho de campo foi realizado por 34 entrevistadores, que receberam formação adequada às especificidades do estudo. Todos os resultados foram sujeitos a ponderação por pós-estratificação de acordo com a frequência de prática religiosa e a pertença a sindicatos ou associações profissionais dos cidadãos portugueses residentes no Continente com 18 ou mais anos, a partir dos dados da vaga mais recente do *European Social Survey* (Ronda 9). A margem de erro máxima associada a uma amostra aleatória simples de 800 inquiridos é de +/- 3,5%, com um nível de confiança de 95%.

Nos gráficos seguintes, todas as percentagens são arredondadas à unidade, podendo a sua soma ser diferente de 100%. Para mais informações sobre a metodologia destas sondagens, em particular sobre como interpretar as barras de erro associadas às estimativas, pós-estratificação amostral e a metodologia aplicada para lidar com “indecisos” e não-respostas em questões sobre intenção de voto, consultar o nosso [site](#).

2. Otimismo/pessimismo sobre o futuro

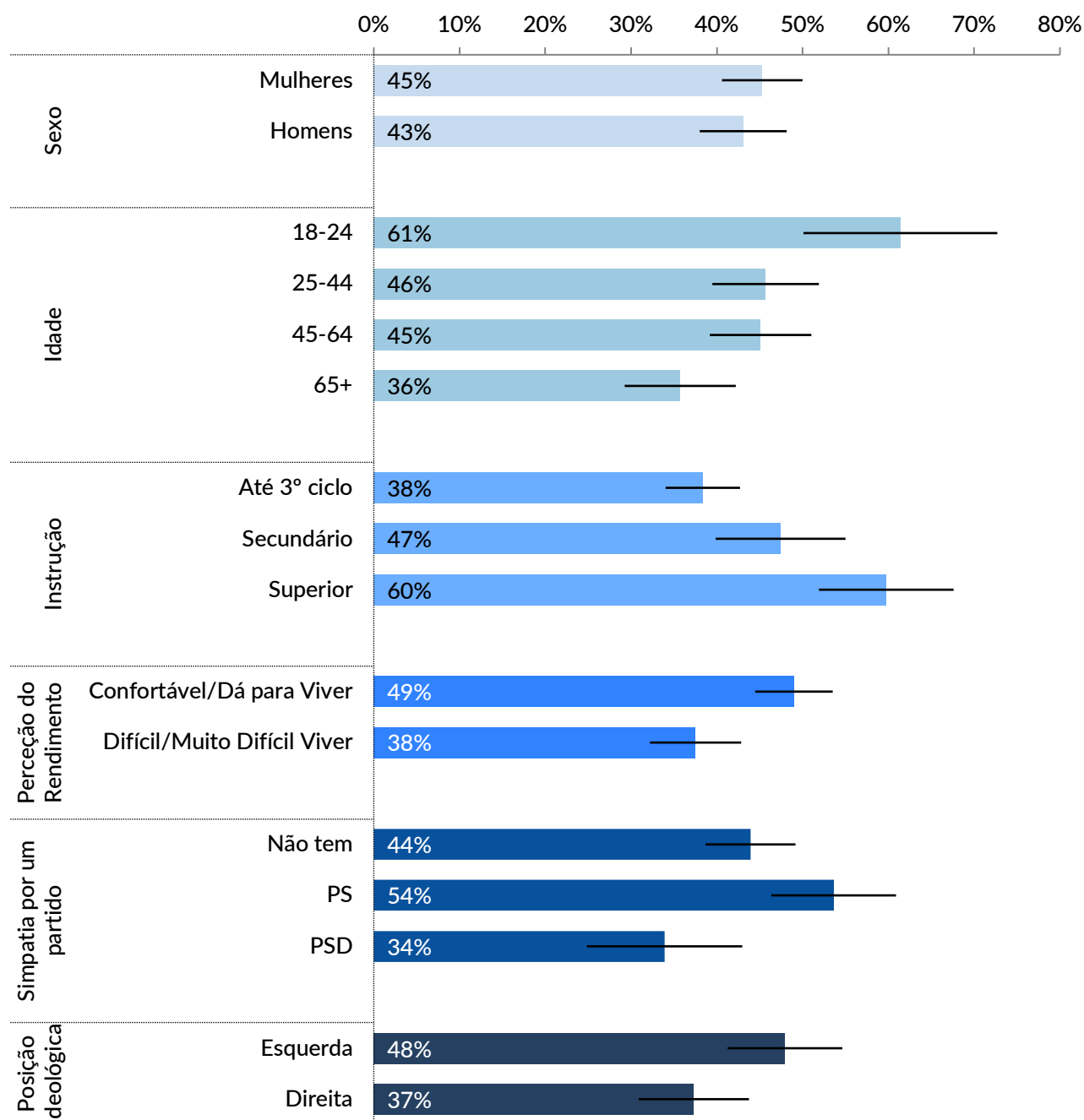
Vou agora pedir-lhe para imaginar Portugal em 2030, daqui a 9 anos. Pensando no futuro de Portugal, diria que está muito otimista, algo otimista, algo pessimista ou muito pessimista?
% em relação ao total da amostra



Recolha: 21 de outubro a 1 de novembro de 2021. Valores são arredondamentos à unidade

Há mais inquiridos a expressar pessimismo (53%) que otimismo (44%) em relação à situação de Portugal em 2030, sendo que 13% dizem mesmo estar muito pessimistas sobre o estado do país daqui a nove anos. Por sua vez, apenas 4% dos inquiridos afirmam estar muito otimistas em relação ao futuro de Portugal.

Vou agora pedir-lhe para imaginar Portugal em 2030, daqui a 9 anos.
 % em relação ao total dos subgrupos que respondem "otimista" ou "muito otimista"



Recolha: 21 de outubro a 1 de novembro de 2021. Valores são arredondamentos à unidade

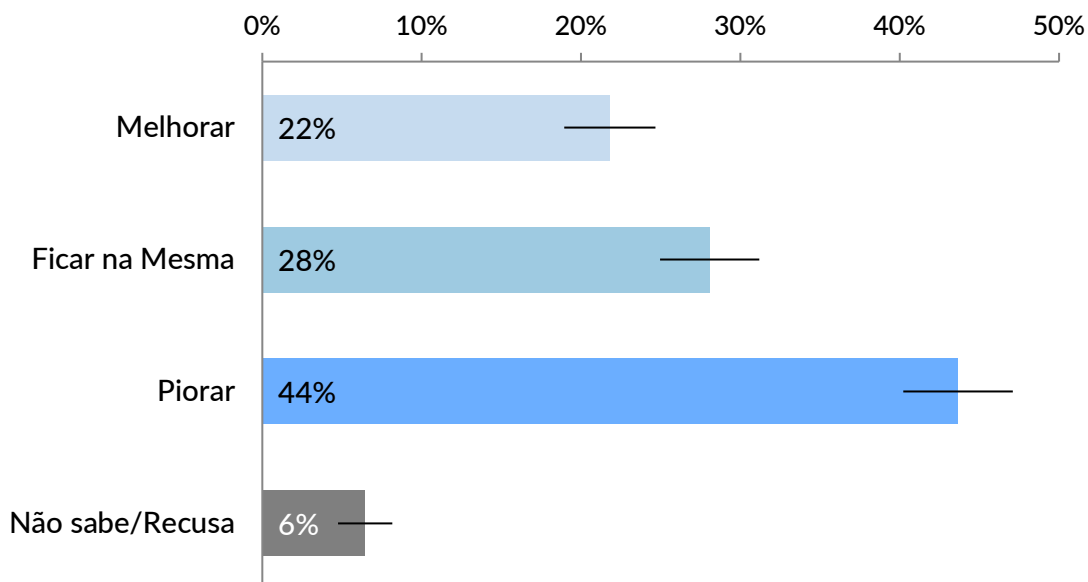
A probabilidade de expressar otimismo em relação à situação de Portugal em 2030 diminui à medida que aumenta a idade dos inquiridos. Do mesmo modo, quanto mais elevado é o seu nível de instrução, maior a probabilidade de se afirmarem otimistas em relação ao estado do país no futuro próximo. De destacar que os inquiridos menos otimistas são também os que dizem ser difícil ou muito difícil viver com os seus rendimentos, aqueles que se posicionam à direita no espetro ideológico e os que dizem simpatizar com o PSD.

3. Expectativas concretas sobre o futuro

3.1 Nível de vida das famílias

Até chegarmos a 2030, o que acha que vai acontecer ao nível de vida das famílias portuguesas médias? Acha que daqui até lá esse nível de vida vai melhorar, piorar ou ficar na mesma?

% em relação ao total da amostra

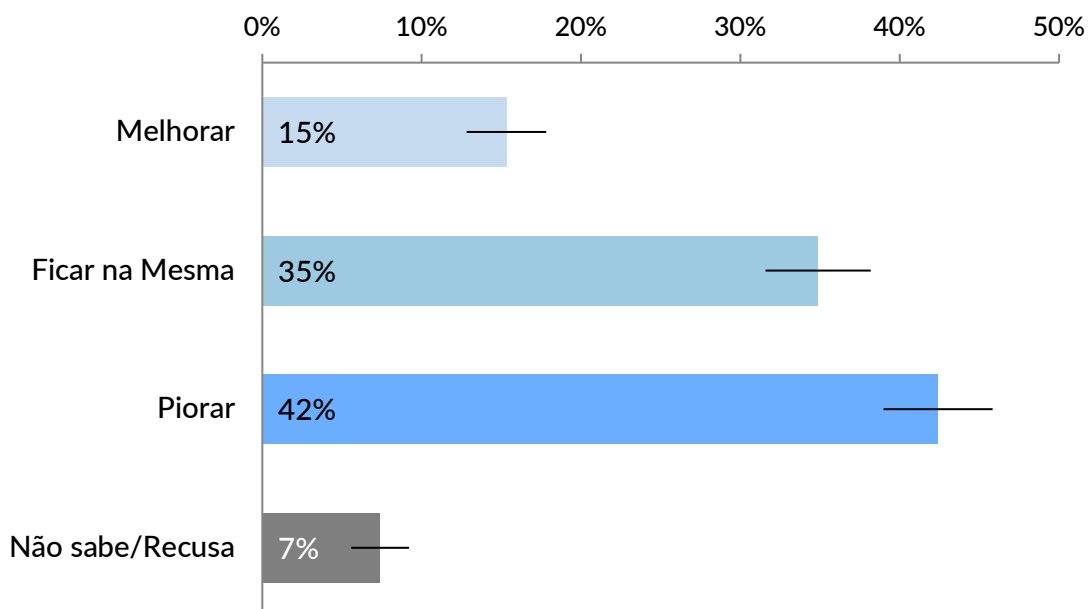


Recolha: 21 de outubro a 1 de novembro de 2021. Valores são arredondamentos à unidade

Pouco menos de metade dos inquiridos (44%) acredita que o nível de vida das famílias portuguesas médias vai piorar até 2030, enquanto que 28% consideram que a situação daqui a nove anos será similar à atual. Cerca de um em cada cinco inquiridos considera que em 2030 as famílias portuguesas médias terão um nível de vida superior ao atual.

3.2 Convergência económica

Posição da economia portuguesa em relação à dos países mais ricos da Europa: acha que vai melhorar, piorar ou ficar na mesma até 2030?
% em relação ao total da amostra



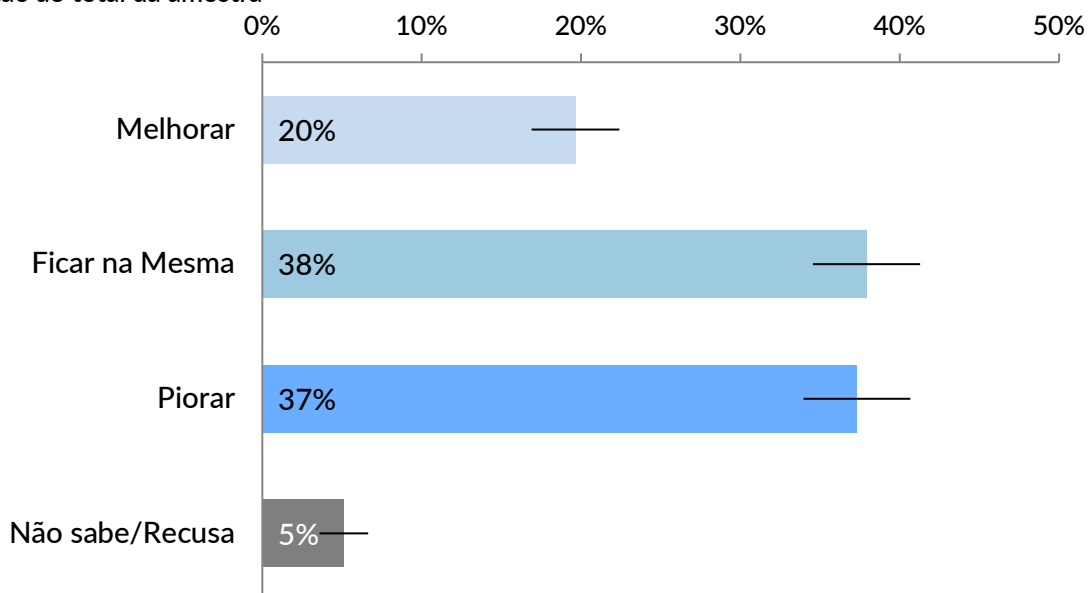
Recolha: 21 de outubro a 1 de novembro de 2021. Valores são arredondamentos à unidade

A proporção de inquiridos que consideram que a posição da economia portuguesa em relação à dos países mais ricos da Europa vai piorar até 2030 (42%) é um pouco mais alta que a dos que acham que nada mudará no futuro próximo (35%). De entre os sete tópicos analisados nesta secção, este é aquele em relação ao qual se observa uma menor percentagem de inquiridos a expressar uma opinião otimista (15%).

3.3 Qualidade dos serviços públicos em geral

Até chegarmos a 2030, o que acha que vai acontecer com a qualidade dos serviços públicos em geral? Acha que daqui até lá a situação vai melhorar, piorar ou ficar na mesma?

% em relação ao total da amostra



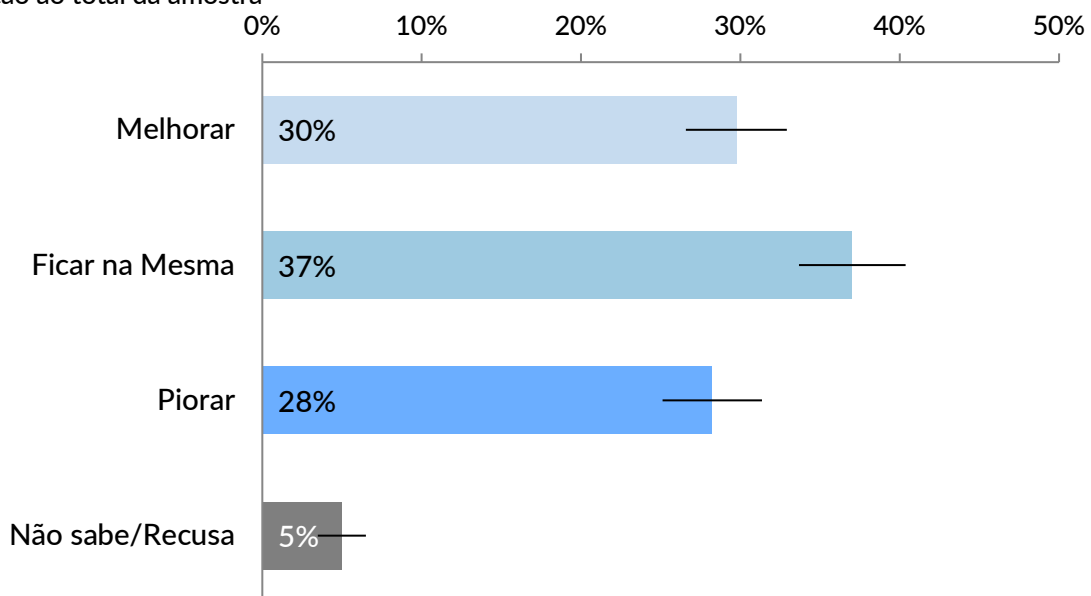
Recolha: 21 de outubro a 1 de novembro de 2021. Valores são arredondamentos à unidade

No que diz respeito à evolução da qualidade dos serviços públicos em geral nos próximos nove anos, três quartos dos inquiridos encontram-se divididos entre uma perspetiva de estagnação (38%) ou de pioria (37%), enquanto apenas 20% consideram que os serviços públicos vão ser melhores em 2030.

3.4 Qualidade do sistema público de educação

Até chegarmos a 2030, o que acha que vai acontecer com a qualidade do sistema público de educação? Acha que daqui até lá a situação vai melhorar, piorar ou ficar na mesma?

% em relação ao total da amostra



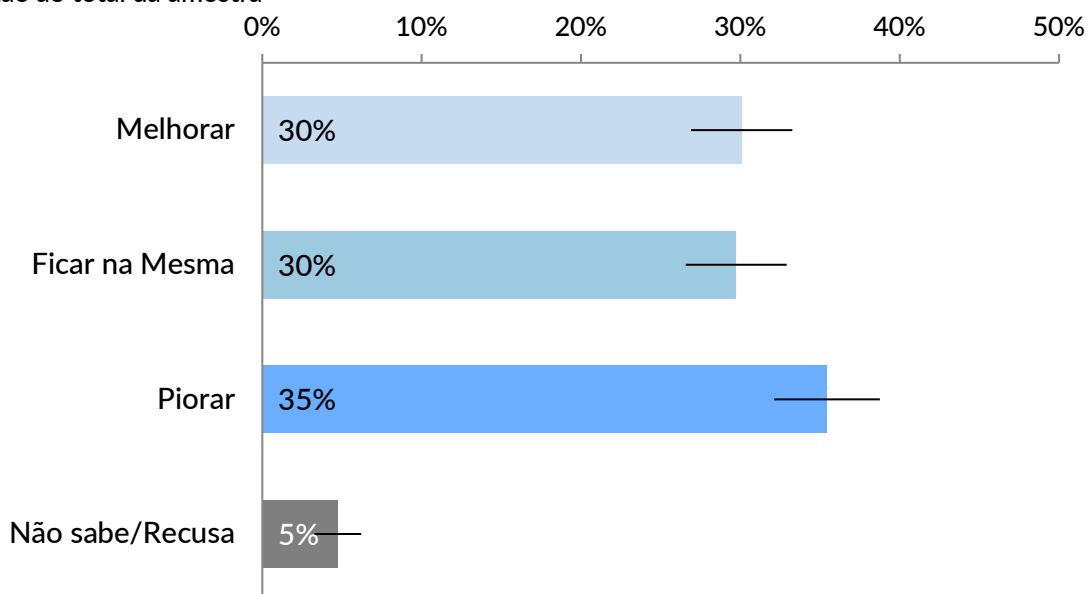
Recolha: 21 de outubro a 1 de novembro de 2021. Valores são arredondamentos à unidade

Quanto à evolução da qualidade do sistema educativo público até 2030, a opção mais mencionada pelos inquiridos – embora não maioritária (37%) – é a de não antever alterações em relação ao panorama atual. Os restantes inquiridos, excluindo as recusas, distribuem-se de forma equitativa entre posições otimista (30%) e pessimista (28%) a este respeito.

3.5 Qualidade do serviço nacional de saúde

Até chegarmos a 2030, o que acha que vai acontecer com a qualidade do serviço nacional de saúde? Acha que daqui até lá a situação vai melhorar, piorar ou ficar na mesma?

% em relação ao total da amostra



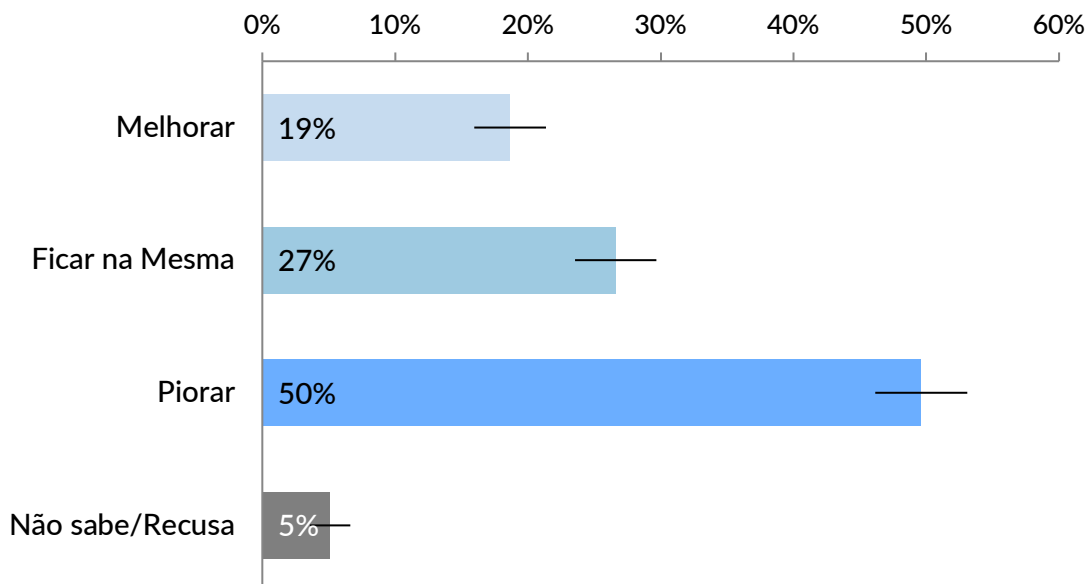
Recolha: 21 de outubro a 1 de novembro de 2021. Valores são arredondamentos à unidade

No que diz respeito à evolução da qualidade do serviço nacional de saúde até 2030, os inquiridos distribuem-se de forma equitativa entre as três opções de resposta, com uma proporção um pouco mais expressiva (35%) a manifestar a opinião de que vai piorar.

3.6 Qualidade de vida das pessoas com mais de 65 anos

Até chegarmos a 2030, o que acha que vai acontecer com a qualidade de vida das pessoas com mais de 65 anos? Acha que daqui até lá a situação vai melhorar, piorar ou ficar na mesma?

% em relação ao total da amostra



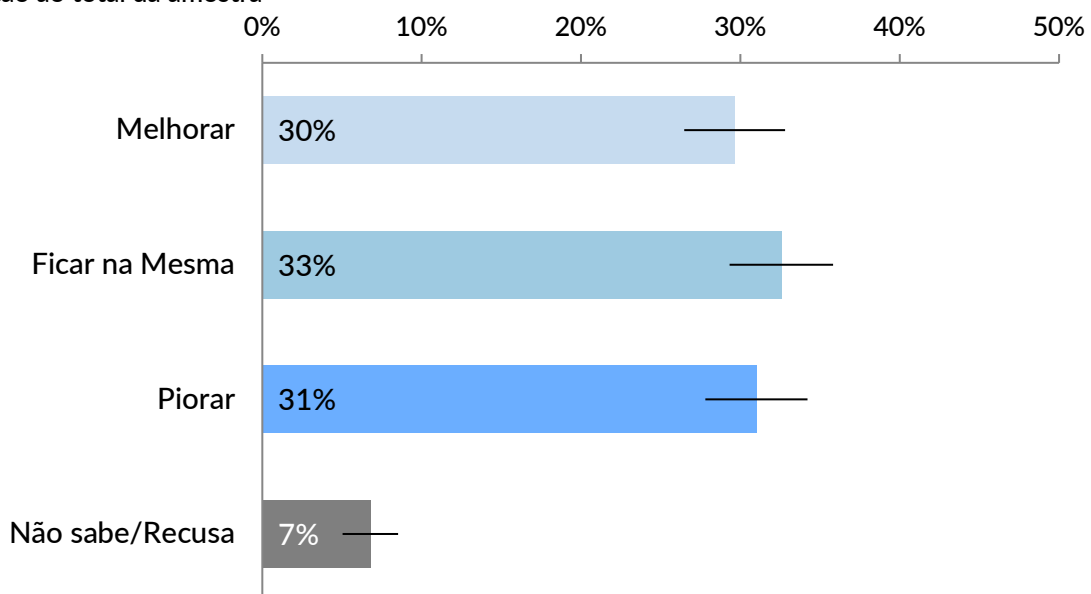
Recolha: 21 de outubro a 1 de novembro de 2021. Valores são arredondamentos à unidade

É em relação à qualidade de vida das pessoas com mais de 65 anos que encontramos um maior consenso em torno de uma opinião pessimista sobre o futuro: metade dos inquiridos considera que a qualidade de vida desta faixa da população vai piorar até 2030. Quanto à outra metade, 27% não antevêm mudanças, 19% acreditam numa evolução positiva deste parâmetro, e 5% não expressam uma opinião.

3.7. Qualidade de vida das crianças

Até chegarmos a 2030, o que acha que vai acontecer com a qualidade de vida das crianças em Portugal? Acha que daqui até lá a situação vai melhorar, piorar ou ficar na mesma?

% em relação ao total da amostra



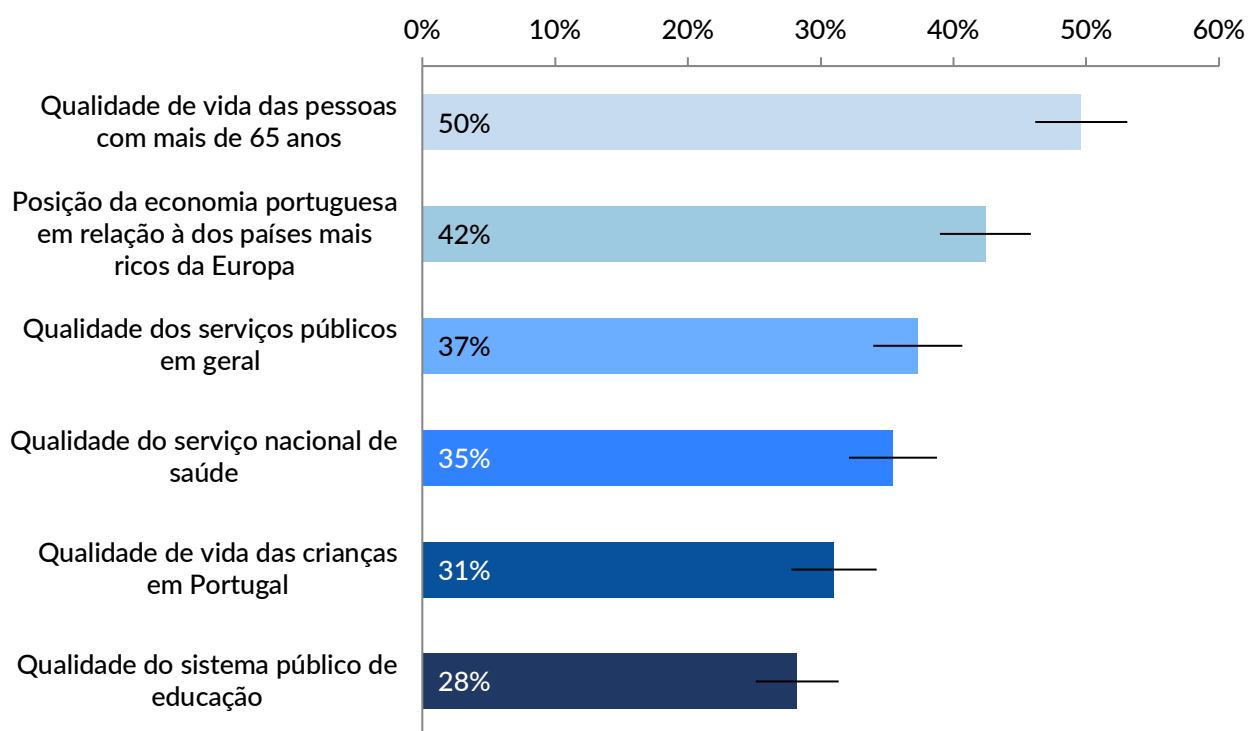
Recolha: 21 de outubro a 1 de novembro de 2021. Valores são arredondamentos à unidade

Os inquiridos estão divididos sobre a evolução da qualidade de vida das crianças até 2030, com proporções idênticas a considerar que a mesma vai melhorar (30%), ficar na mesma (33%) ou piorar (31%). Para além disso, 7% não expressam uma opinião.

3.8 Resumo

"De seguida vou falar-lhe sobre vários aspetos da sociedade portuguesa."

% em relação ao total da amostra que respondem que a situação irá **piorar**



Recolha: 21 de outubro a 1 de novembro de 2021. Valores são arredondamentos à unidade

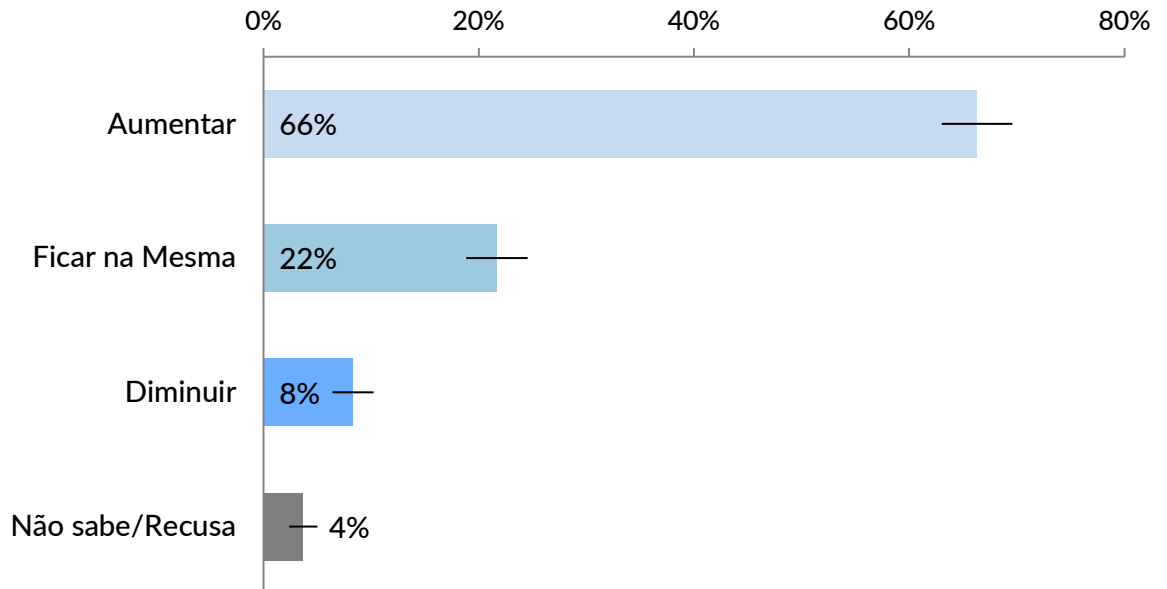
O pessimismo em relação à evolução futura do país ao longo da próxima década é mais elevado – e maioritário – no que diz respeito à dimensão da qualidade de vida dos cidadãos com 65 ou mais anos. Por outro lado, é relativamente à evolução da qualidade do sistema público de educação em Portugal até 2030 que encontramos uma menor proporção de inquiridos a expressar uma posição pessimista.

4. Tendências esperadas até 2030

4.1 A desigualdade entre ricos e pobres

Em relação à desigualdade entre os mais ricos e os mais pobres, acha que vai aumentar, diminuir ou ficar na mesma até 2030?

% em relação ao total da amostra



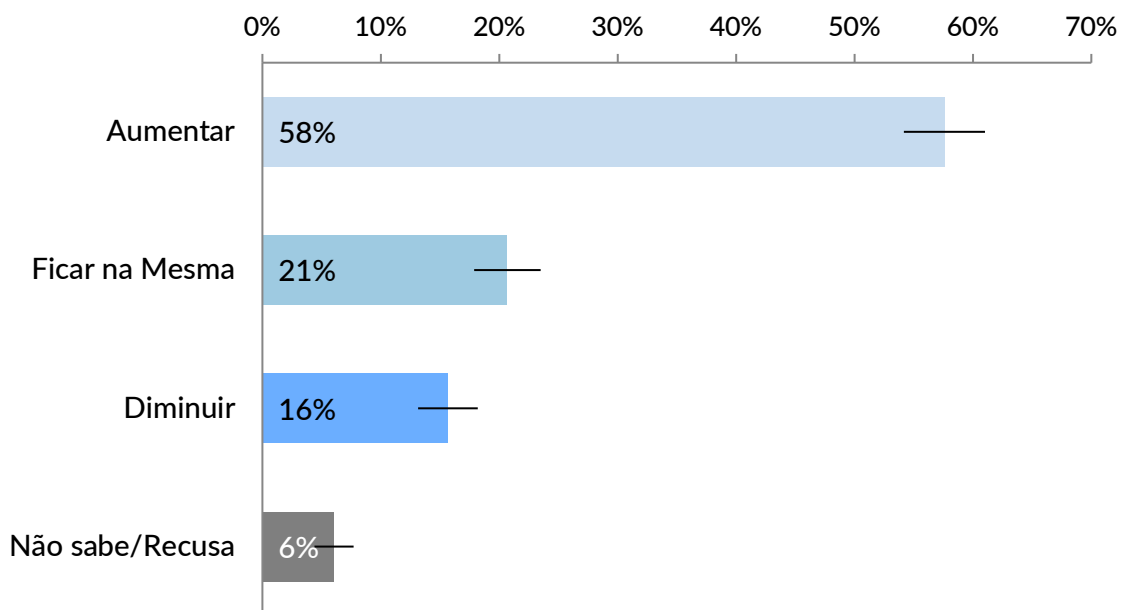
Recolha: 21 de outubro a 1 de novembro de 2021. Valores são arredondamentos à unidade

Dois em cada três inquiridos consideram que a desigualdade entre os mais ricos e os mais pobres vai aumentar até 2030. Por outro lado, apenas 8% consideram que a desigualdade entre pobres e ricos vai diminuir.

4.2 O despovoamento do interior

Em relação ao despovoamento do interior do país, acha que vai aumentar, diminuir ou ficar na mesma até 2030?

% em relação ao total da amostra



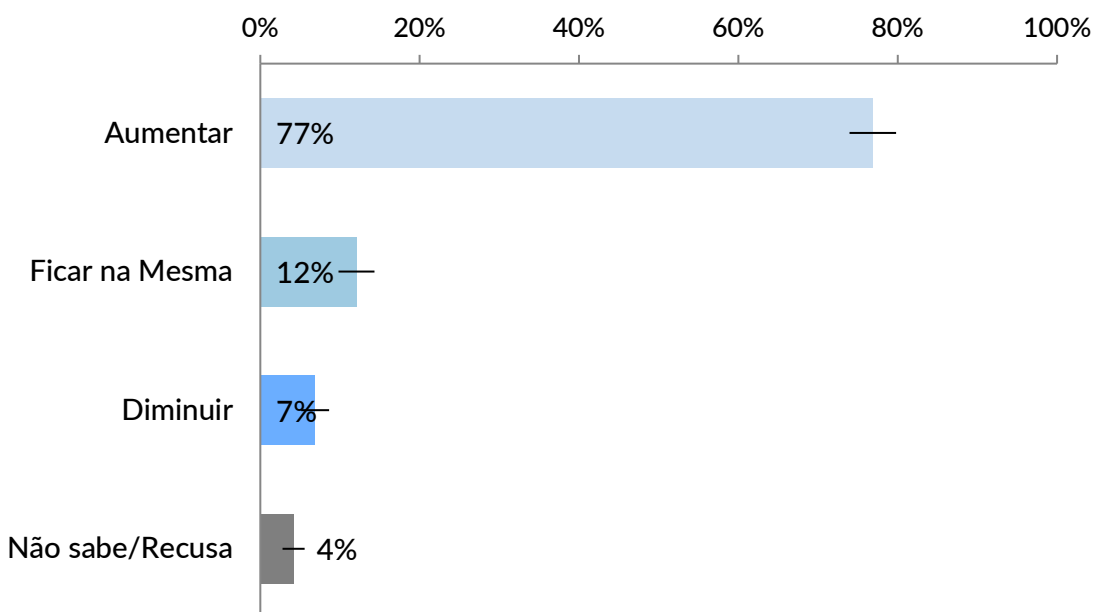
Recolha: 21 de outubro a 1 de novembro de 2021. Valores são arredondamentos à unidade

É também maioritária a proporção de inquiridos que antevê um aumento do despovoamento do interior (58%). Por outro lado, apenas um em cada seis inquiridos considera que o despovoamento do interior será menor em 2030.

4.3 Os impostos

Em relação aos impostos, acha que vão aumentar, diminuir ou ficar na mesma até 2030?

% em relação ao total da amostra



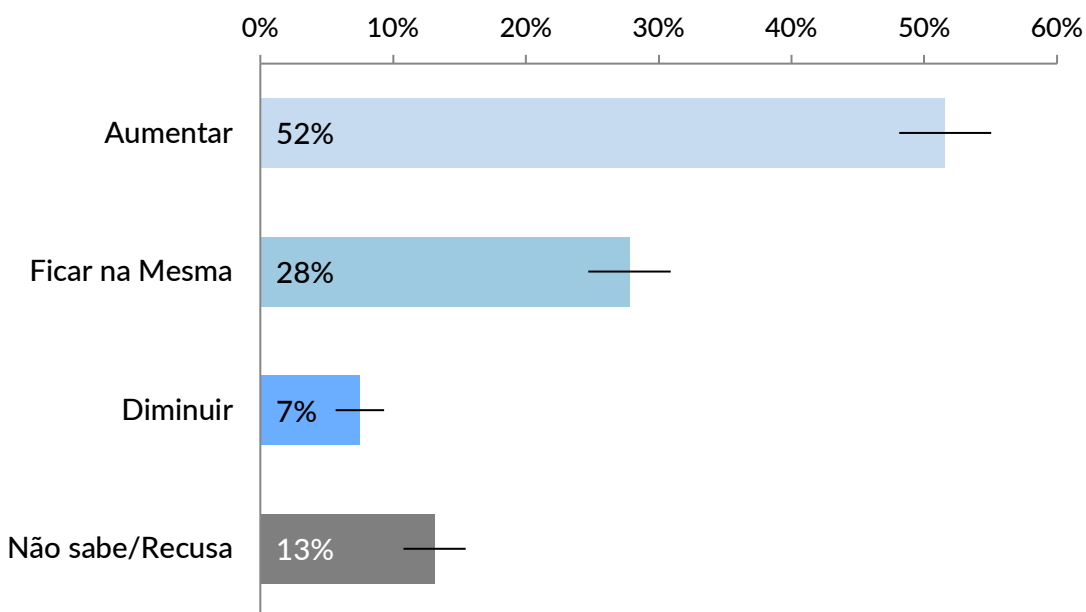
Recolha: 21 de outubro a 1 de novembro de 2021. Valores são arredondamentos à unidade

Relativamente ao que acontecerá em termos de impostos, 77% dos inquiridos acreditam que vão aumentar até 2030. Em contraste, é dez vezes inferior a proporção daqueles que acredita numa redução de impostos ao longo da próxima década.

4.4 As divisões políticas

Em relação às divisões políticas no nosso país, acha que vão aumentar, diminuir ou ficar na mesma até 2030?

% em relação ao total da amostra



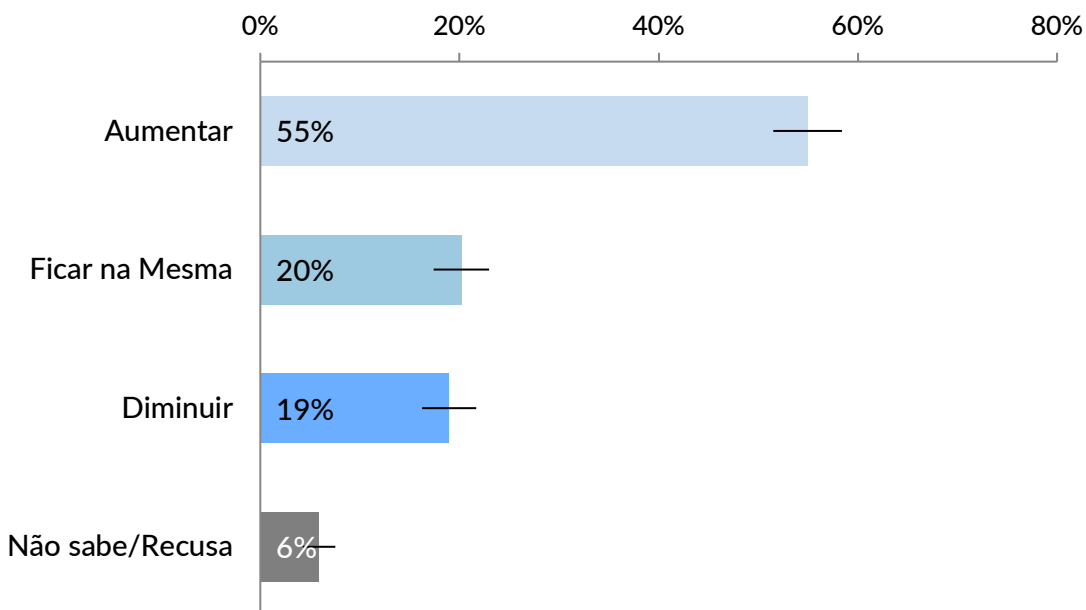
Recolha: 21 de outubro a 1 de novembro de 2021. Valores são arredondamentos à unidade

Mais de metade dos inquiridos (52%) acredita que as divisões políticas em Portugal vão aumentar até 2030. A segunda opinião mais popular, expressa por 28%, é a de que as divisões políticas no nosso país não vão conhecer qualquer evolução. De entre as várias dimensões analisadas nesta secção, esta é aquela relativamente à qual uma maior proporção de inquiridos (13%) não soube ou recusou pronunciar-se.

4.5 Os problemas ambientais

Em relação aos problemas ambientais, acha que vão aumentar, diminuir ou ficar na mesma até 2030?

% em relação ao total da amostra



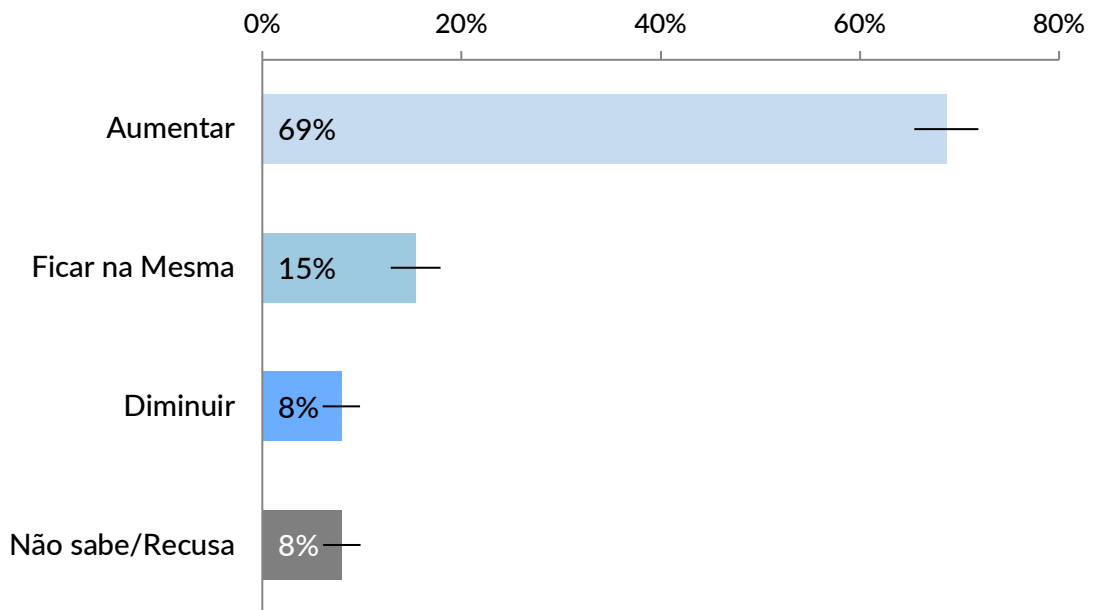
Recolha: 21 de outubro a 1 de novembro de 2021. Valores são arredondamentos à unidade

Um em cada cinco inquiridos acredita que os problemas ambientais vão diminuir até 2030, e uma proporção similar não antevê qualquer mudança em relação ao panorama atual. A maioria dos inquiridos (55%), contudo, prevê que os problemas ambientais irão aumentar nos próximos 9 anos.

4.6 A dívida pública

Em relação à dívida pública, acha que vai aumentar, diminuir ou ficar na mesma até 2030?

% em relação ao total da amostra



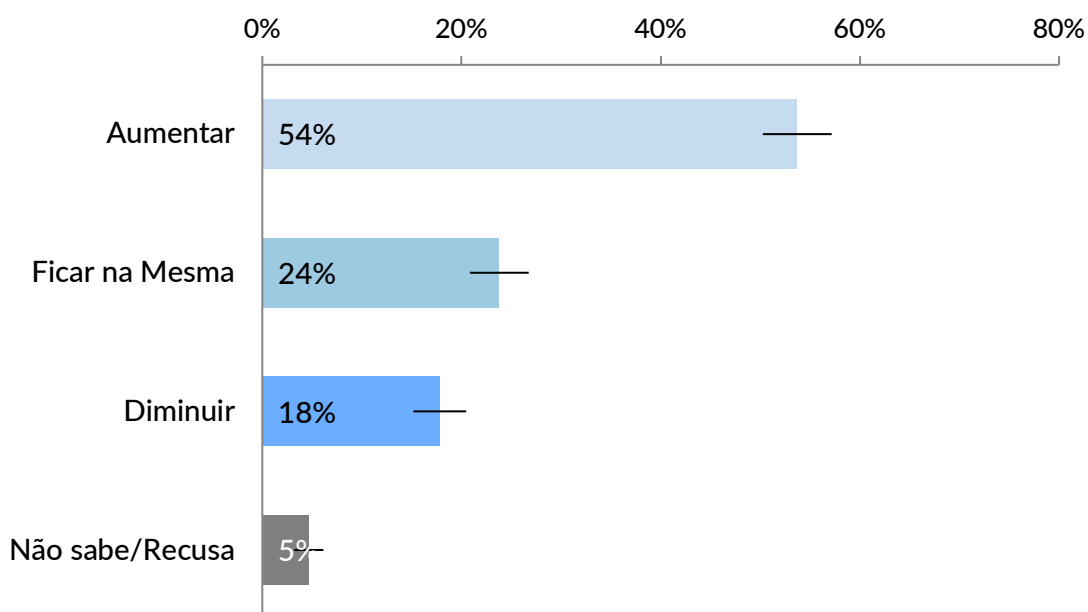
Recolha: 21 de outubro a 1 de novembro de 2021. Valores são arredondamentos à unidade

É largamente maioritária (69%) a opinião de que a dívida pública irá aumentar até 2030. Por outro lado, apenas 15% consideram que ficará estável e 8% que diminuirá ao longo desta década.

4.7 O desemprego

Em relação ao desemprego, acha que vai aumentar, diminuir ou ficar na mesma até 2030?

% em relação ao total da amostra



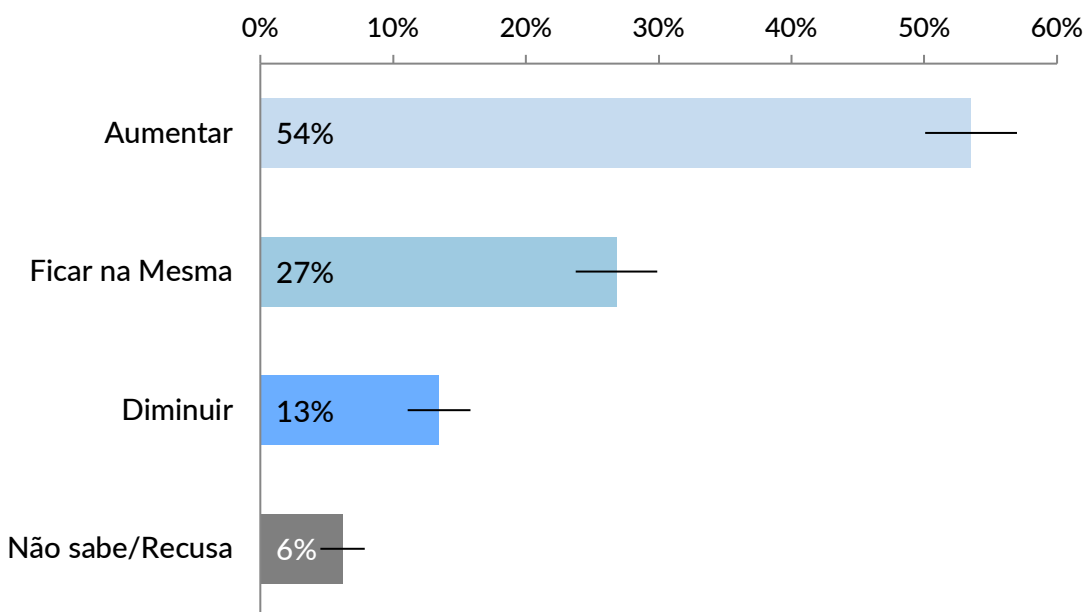
Recolha: 21 de outubro a 1 de novembro de 2021. Valores são arredondamentos à unidade

Quanto ao desemprego, a opinião maioritária (54%) é também de que irá aumentar até 2030. Os restantes inquiridos dividem-se entre os que consideram que os níveis de desemprego se manterão constantes (24%), os que acham que diminuirão (18%) nos próximos nove anos, e os que não expressam uma opinião a este respeito (5%).

4.8 A precariedade do trabalho

Em relação à precariedade no trabalho, acha que vão aumentar, diminuir ou ficar na mesma até 2030?

% em relação ao total da amostra



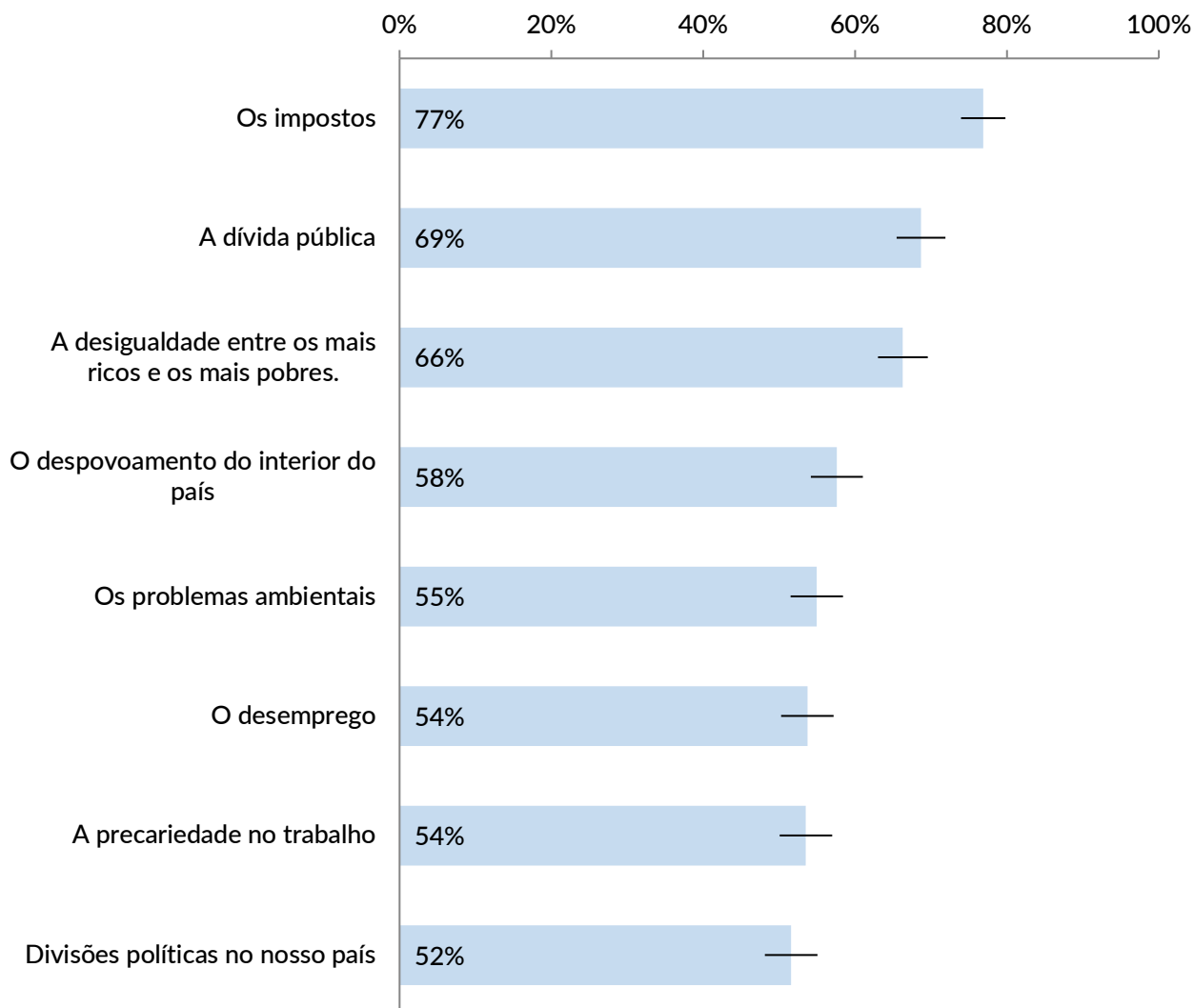
Recolha: 21 de outubro a 1 de novembro de 2021. Valores são arredondamentos à unidade

Os padrões de opinião relativos à precariedade laboral são semelhantes aos obtidos na questão sobre o desemprego: mais de metade dos inquiridos (54%) considera que irá aumentar nos próximos nove anos, e cerca de um quarto (27%) não perspetiva qualquer alteração ao panorama atual. É, no entanto, um pouco mais baixa a proporção dos que consideram que a precariedade vai diminuir até 2030 (13%).

4.9 Resumo

Agora vou falar-lhe de outros aspetos da sociedade portuguesa. Para cada um deles, pedia-lhe que me dissesse o que acha que vai acontecer até 2030.

% em relação ao total da amostra que respondem que deverá/deverão **aumentar**

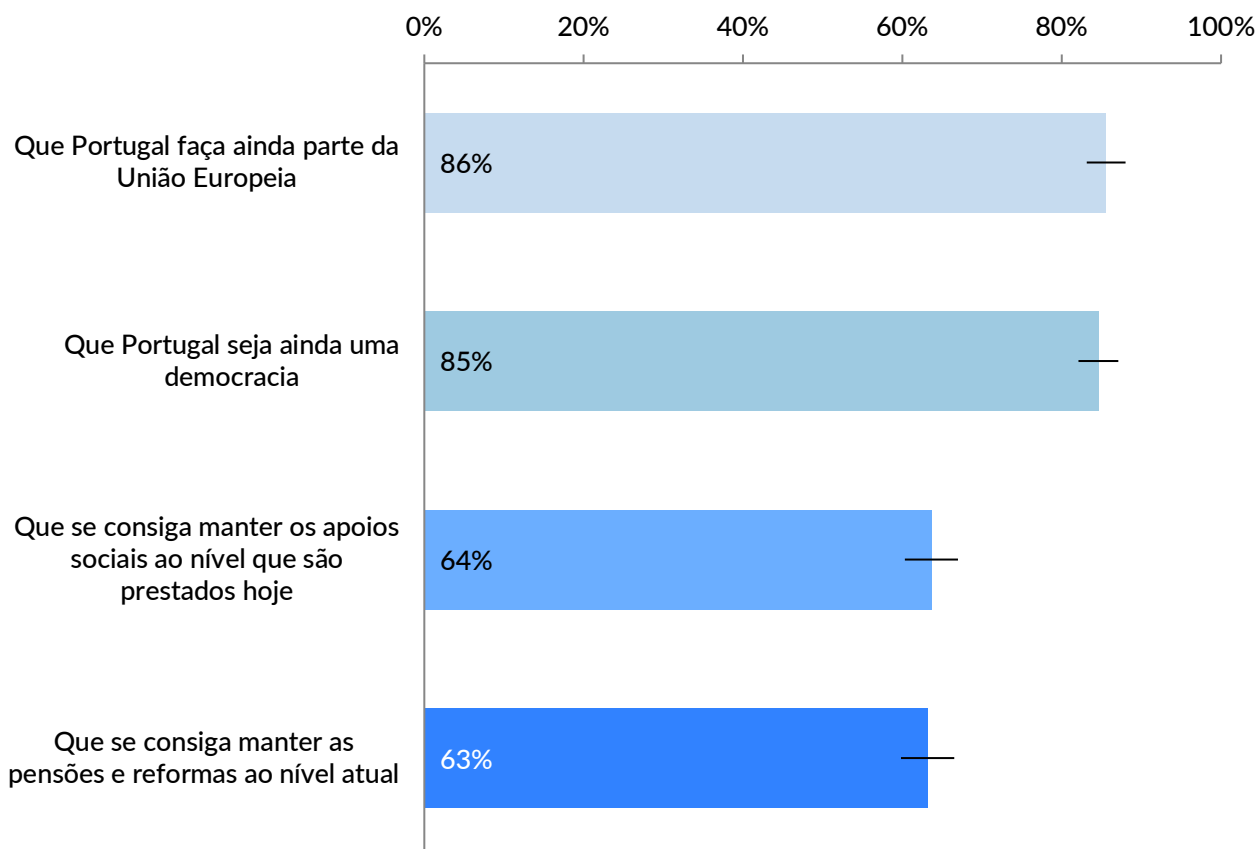


Recolha: 21 de outubro a 1 de novembro de 2021. Valores são arredondamentos à unidade

Em linhas gerais, as expectativas dos portugueses em relação a estas oito dimensões são pessimistas. No entanto, o pessimismo é mais generalizado quanto ao aumento da carga fiscal (77%), da dívida pública e da desigualdade entre ricos e pobres (69% e 66%, respetivamente). Por outro lado, quanto às divisões políticas no país, os inquiridos dividem-se quase irmãmente entre os que consideram que as mesmas vão aumentar até 2030 (52%) e os que deram outras respostas.

5. Probabilidade de Portugal pertencer à UE, ser uma democracia e ter o mesmo Estado Social em 2030

Continuando a pensar em 2030, até que ponto acha muito provável, algo provável, algo improvável ou muito improvável que, nessa altura...
% em relação ao total da amostra que responde "muito provável" ou "provável"



Recolha: 21 de outubro a 1 de novembro de 2021. Valores são arredondamentos à unidade

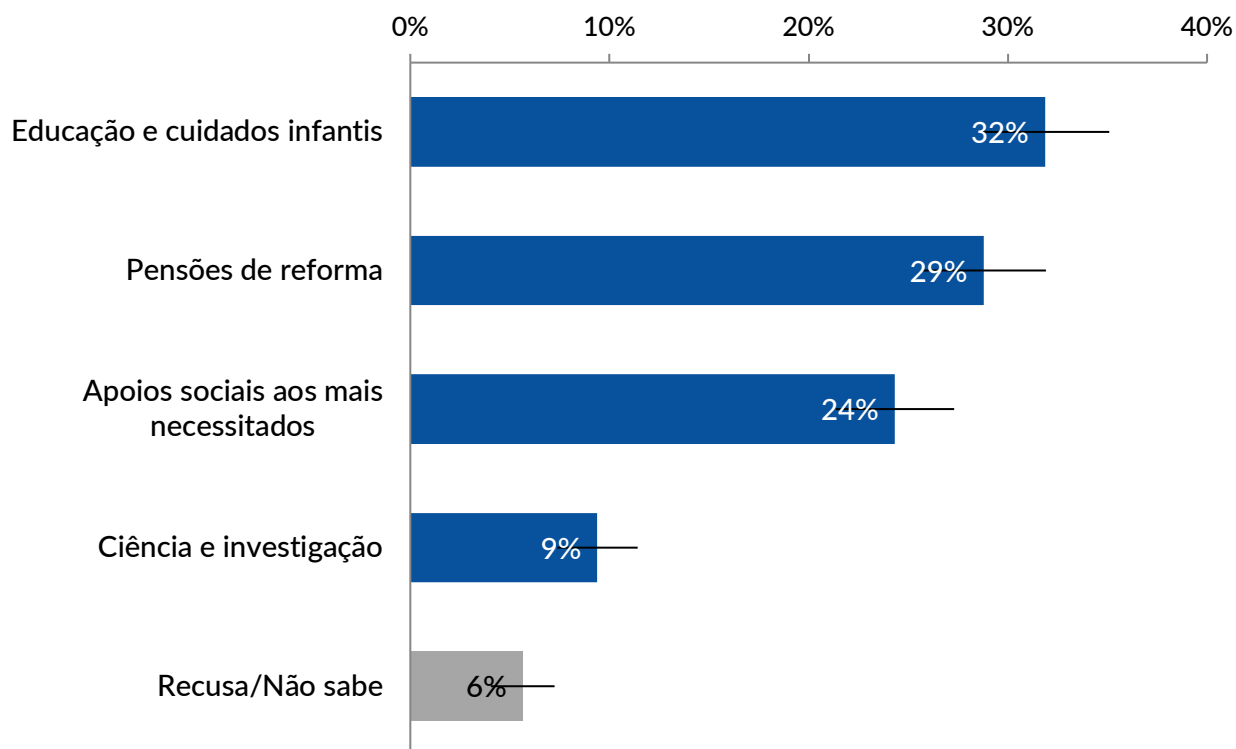
São cerca de 85% os inquiridos que consideram provável ou muito provável que Portugal ainda seja uma democracia e que ainda integre a União Europeia em 2030. São mais baixas, embora claramente maioritárias (64 e 63%, respetivamente), as proporções dos que acreditam que os apoios sociais e as pensões e reformas serão mantidas nos níveis atuais.

6. Prioridades da despesa pública

6.1 A principal prioridade

Por vezes fala-se do futuro do país e de quais devem ser as prioridades da despesa pública. Vou-lhe ler quatro áreas que diferentes pessoas consideram prioritárias. Para si, qual delas é a mais importante para o futuro do país?

% em relação ao total da amostra



Recolha: 21 de outubro a 1 de Novembro de 2021. Valores são arredondamentos à unidade

Neste inquérito, os entrevistados foram convidados a identificar, de entre uma lista de quatro áreas de despesa pública, quais as duas mais prioritárias para o futuro do país. Olhando para a área identificadas como a mais prioritária, isto é, a mencionada em primeiro lugar, vemos que cerca de um terço dos inquiridos (32%) selecionou a educação e os cuidados às crianças, enquanto uma proporção similar (29%) optou pelas pensões de reforma. Menos de um em cada 10 inquiridos considerou que a despesa com ciência e investigação deveria ser uma prioridade para o futuro do país, em comparação com as restantes.

6.2 Consumo vs. Investimento

Uma das formas de pensar nas prioridades de despesa pública consiste em distinguir a que é devotada ao *investimento*, com tem retornos apenas a médio e longo-prazo (educação, cuidados infantis, investigação e desenvolvimento, infraestruturas, etc.); e a que é devotada ao *consumo*, destinada a proteger os indivíduos contra perdas de rendimento e manter a sua capacidade de consumo (apoios sociais, pensões, etc.).¹

Usando as questões sobre as prioridades da despesa pública, construiu-se uma escala de 1 a 4, da seguinte forma:

1: os que designaram “pensões de reforma” e “apoios sociais aos mais desfavorecidos” como as duas principais prioridades.

2: os que designaram “pensões de reforma” ou “apoios sociais aos mais desfavorecidos” como primeira prioridade e “educação e cuidados infantis” ou “ciência e investigação” como segunda prioridade.

3: os que designaram “educação e cuidados infantis” ou “ciência e investigação” como primeira prioridade e “pensões de reforma” ou “apoios sociais aos mais desfavorecidos” como segunda prioridade.

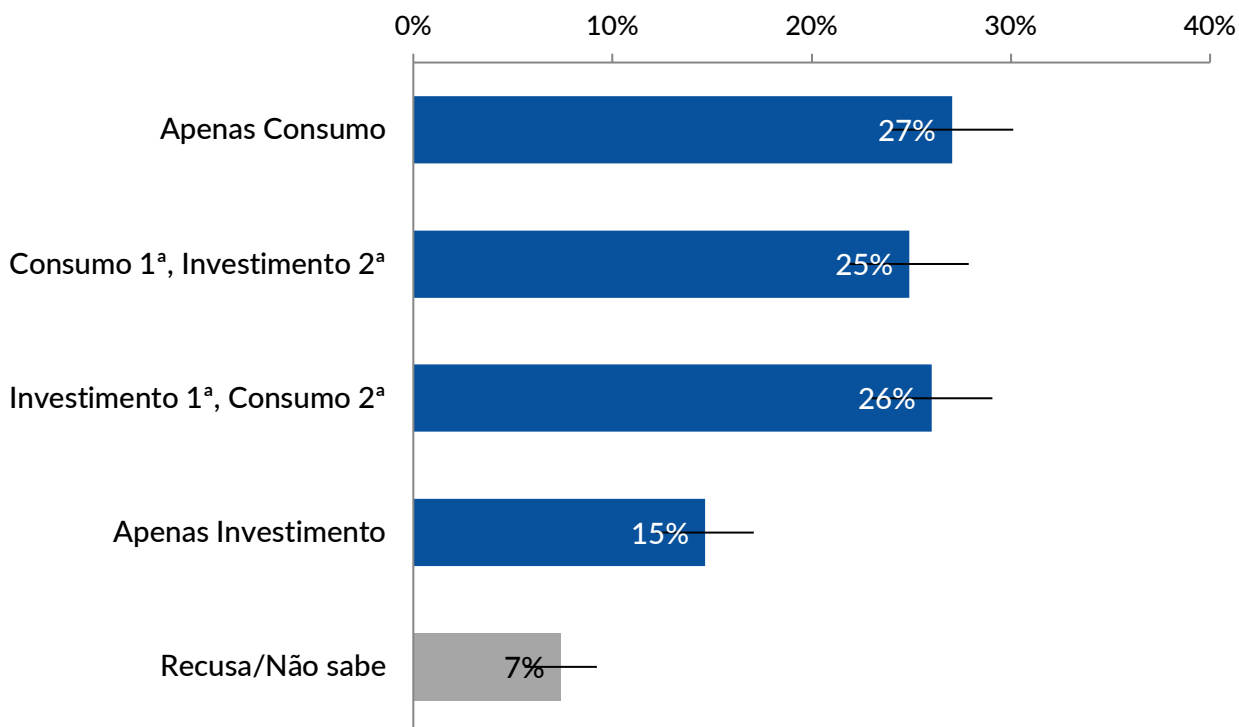
4: os inquiridos que designaram “educação e cuidados infantis” e “ciência e investigação” como as duas principais prioridades.

*Quando mais alto o valor, maior a prioridade dada à despesa pública de **investimento** sobre a despesa pública de **consumo**.*

¹ Beramendi, Pablo, Silja Häusermann, Herbert Kitschelt, and Hanspeter Kriesi, eds. *The Politics of Advanced Capitalism*. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

Por vezes fala-se do futuro do país e de quais devem ser as prioridades da despesa pública. Vou-lhe ler quatro áreas que diferentes pessoas consideram prioritárias. Para si, qual delas é a mais importante para o futuro do país?

% em relação ao total da amostra



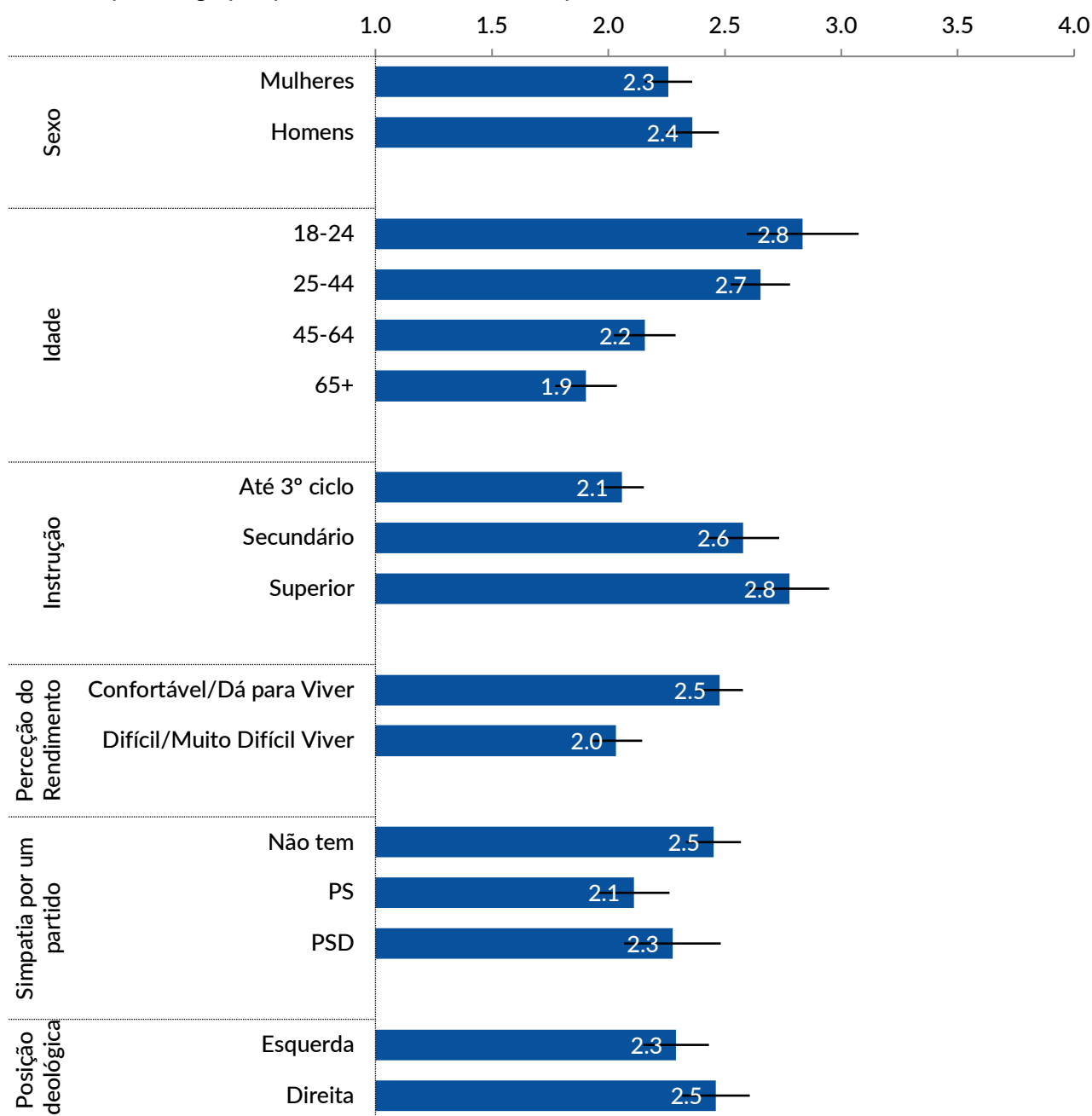
Recolha: 21 de outubro a 1 de novembro de 2021. Valores são arredondamentos à unidade

Usando a informação sobre as duas áreas consideradas mais prioritárias, verifica-se que 27% dos inquiridos consideram que, pensando no futuro de Portugal, as pensões de reforma e os apoios sociais aos mais necessitados devem ser as duas principais prioridades da despesa pública. Há mais 25% dos inquiridos que colocam as pensões de reforma ou os apoios sociais aos mais necessitados como tendo prioridade em relação à educação ou à investigação e ciência. Apenas 15% dos inquiridos consideram que, para o futuro de Portugal, as duas prioridades devem ser a educação e a investigação e ciência.

O gráfico seguinte mostra o valor médio desta variável – que varia de 1 a 4 – para diferentes segmentos da amostra.

Consumo vs. Investimento

Média por sub-grupo; quanto maior o valor, maior a prioridade dada ao investimento



Recolha: 21 de outubro a 1 de novembro de 2021. Valores são arredondamentos à unidade

Existe uma relação entre idade e preferências em termos de despesa, sendo que quanto mais idade têm os inquiridos, menor a prioridade que concedem a despesas de investimento. Por outro lado, os inquiridos com habilitações ao nível do ensino secundário ou superior apresentam uma maior propensão para valorizarem como prioritárias despesas de investimento do que aqueles que estudaram até ao 3.º ciclo. A terceira variável relevante é o rendimento, com aqueles que consideram ser difícil ou muito difícil viver com os rendimentos auferidos a apresentarem uma menor probabilidade de priorizarem despesas de investimento. O género e a ideologia não têm relação com as opiniões sobre este assunto, enquanto os inquiridos sem simpatia partidária são mais favoráveis às despesas de investimento do que os simpatizantes do PS ou do PSD. As diferenças de posicionamento ideológico não são significativas.